

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(  ) Resumo

(  ) Relato de Caso

## AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE VITAMINA D EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: FATORES DE RISCO.

**AUTOR PRINCIPAL:** Aline F. de Miranda.

**CO-AUTORES:** Graciana Neumann da Silva, Adriano Pasqualotti, Alessandra Dutra, Bianca Vian, Michael Anchieta da Silva e Luiz Antonio Bettinelli.

**ORIENTADOR:** Luiz Antonio Bettinelli.

**UNIVERSIDADE:** Universidade Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO:

Embora a vitamina D possa ser obtida através da dieta e suplementos dietéticos, a principal fonte de vitamina D é a sua produção na pele sob a influência da radiação ultravioleta B solar. O idoso apresenta risco elevado de hipovitaminose D, principalmente o idoso hospitalizado, por apresentar menor produção cutânea da vitamina, por expor-se menos ao sol. Como a deficiência de vitamina D tem sido associada a fraturas e uma vez que essas têm substanciais custos econômicos e humanos na população idosa, torna-se necessário identificar essa situação, com vistas a tratá-la (HOLICK et al, 2011). O objetivo do estudo foi avaliar os níveis de vitamina D em idosos hospitalizados e relacioná-los com dados socioeconômicos, comportamentais e laboratoriais dessa população.

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, com amostragem aleatória simples, realizado em um hospital de grande porte do norte do Rio Grande do Sul, na cidade de Passo Fundo. Foram incluídos no estudo os pacientes idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que estivessem internados pelo Sistema único de Saúde (SUS). A coleta dos exames bioquímicos foi realizada pela equipe do laboratório do hospital. Já os resultados dos exames laboratoriais foram coletados do prontuário de cada paciente. As variáveis categóricas foram expressas como frequência absoluta e relativa, e, as numéricas, como média  $\pm$  desvio padrão, de acordo com a distribuição normal ou não

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO  
2016

normal. Para a estruturação do banco de dados, utilizou-se os aplicativos excel 2010 e SPSS versão 13 windows. Para analisar as associações entre hipovitaminose D (deficientes) e sexo, cor, exames clínicos, suplementação de vitamina D, exposição solar, consumo de peixe, uso de cremes bloqueadores solares, deambulação, doenças crônicas e medicamentos de uso contínuo foram utilizados os testes de qui-quadrado de Person e teste U de Mann-whitney. O nível de significância utilizado nos testes para rejeitar  $H_0$ , quando a hipótese nula era verdadeira, foi de  $p < 0,05$ . A amostra foi composta por 121 pacientes. A média de idade era 73,68 anos, variando entre 60 a 92 anos. O número de idosos com níveis normais de vitamina D foi muito pequeno, (3). A prevalência de hipovitaminose D foi apresentada em 97,58%. Na distinção de gênero, dos 121 indivíduos participantes desse estudo, 64,5% ( $n=78$ ), eram do sexo feminino. Do total da amostra, 20,7% ( $n=25$ ) pertenciam à raça não branca. O tempo médio de hospitalização foi de 20 (10 – 40) dias e todos eram atendidos pelo SUS. As doenças associadas à hipovitaminose D acometiam 71 (58,9%) dos indivíduos, assim distribuídos: 1(0,8%) apresentavam hiperparatireoidismo primário; 5 (4,1%) hipertireoidismo; 15 doença renal crônica; 12 (9,9%) tabagismo; 7 (5,8%) doenças do fígado; 1 (0,8%) etilismo; 1 (0,8%) demência; 22 (18,2%) artrite reumatoide. Os dados apontaram que o número mediano de medicamentos utilizados nos últimos três meses pelos pacientes foi de 4,0 (3,0 – 13,0). Constatou-se que o número de indivíduos que faziam uso contínuo de medicamentos foi o seguinte: 8 (6,6%) usavam anticonvulsivantes; 10 (8,3%) usavam corticosteróides; 3 (2,5%) usavam medicamentos antirejeição e 55 (45,5%) usavam diuréticos. Estudo realizado por Scalco e Furlanetto (2008), em Porto Alegre, RS, encontrou prevalência de deficiência de vitamina D em 85,6% numa amostra de idosos institucionalizados, considerando indivíduos com níveis menores ou iguais a 20ng/mL para deficiência. Pesquisa realizada em São Paulo, por Saraiva et al.(2007), cuja coleta deu-se no fim do outono e início do inverno, comparou os níveis de vitamina D entre idosos institucionalizados e não institucionalizados, encontrando prevalência de insuficiência e deficiência (menor ou igual a 20ng/mL) de 71,2% em institucionalizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A prevalência de hipovitaminose D foi elevada de 97,58%, considerando-se o nível de 30ng/mL ou mais como suficiente, e indivíduos que faziam uso de suplementação de vitamina D apresentavam níveis séricos de vitamina D maiores do que indivíduos que não suplementavam, mostrando a relevância da suplementação. Os níveis de 25-(OH)D em idosos não brancos apresentou significância ( $p=0,042$ ), permitindo concluir que a pigmentação da pele é um dos fatores que influenciam nos níveis de de 25(OH)D.

## REFERÊNCIAS:

Holick MF, Binkley NC, Bischoff-ferrari HA, Gordon CM, Hanley DA, Heaney RP et al. Evaluation, treatment, and prevention of vitamin D deficiency: an Endocrine Society clinical practice guideline. J ClinEndocrinolMetab 2011; 96 (7): 1911-  
Saraiva GL et al. Prevalence of vitamin D deficiency, insufficiency and secondary hyperparathyroidism in the elderly inpatients and living in the community of the city of

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

São Paulo, Brazil. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia. 2007; 51(3): 437-42.

Scalco R, Fulanetto TW. Prevalência de hipovitaminose D em idosos residentes em clínicas geriátricas beneficentes de Porto Alegre. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

3 a 7 DE OUTUBRO  
de 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Foi aprovado pelo comite de ética de pesquisa da universidade de Passo Fundo sob o numero 639679.

## **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.